

ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E SUAS IMPLICAÇÕES DIANTE AOS PACIENTES COM OBESIDADE

Ana Carolina Gomes Siqueira¹; Laura Fernandes Melo²; Heloísa Ferreira de Almeida³;
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/39

INTRODUÇÃO: A obesidade, que afeta mais de 20% dos adultos em todo o mundo, tem várias comorbidades metabólicas, incluindo dislipidemia, hipertensão e hiperglicemia e juntas definem a síndrome metabólica que representa um alto risco à saúde, sendo assim, há um equilíbrio das interações metabólicas do hospedeiro com a sua microbiota intestinal, que é um ecossistema complexo de bactérias. Portanto, essa correlação influencia à patogênese da obesidade através de mecanismos que envolvem balanço energético, absorção de nutrientes, vias inflamatórias, regulação do apetite e/ou geração de metabólitos, além de contribuir para perda de peso e há também uma relação direta com a prevalência de síndrome dos ovários policísticos (SOP) em pacientes obesas. **OBJETIVO:** Identificar as alterações da microbiota intestinal em indivíduos diagnosticados com obesidade, a fim de estabelecer uma correlação substancial entre tais mudanças e suas implicações relevantes na saúde do grupo estudado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida através de busca nas bases de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), em inglês, “*Body Weight Changes*”, “*Gastrointestinal Microbiome*” e “*Obesity*”, em conjunto com o operador booleano “AND”. Foram incluídos 7 artigos, que foram publicados na integra on-line nos últimos 5 anos, sendo excluídos aqueles artigos de revisão sistemática que abordavam os descritores de forma isolada. **RESULTADOS:** O estudo constata que a intervenção nutricional pode servir como uma abordagem terapêutica eficiente para apoiar a perda de peso em indivíduos obesos, assim sendo, essa perda de peso correlacionada com dietas rica em proteínas, pobre em carboidratos, com restrição energética e com o uso de simbióticos (suplementos probióticos contendo componentes prebióticos) apoiam o crescimento e a sobrevivência de bactérias benéficas para a saúde e sistema imunológico, como a *Bifidobacterium*. Nesse sentido, vale ressaltar que a microbiota intestinal e os metabólitos desordenados podem atuar em múltiplos órgãos, danificando a barreira da mucosa intestinal, afetando os níveis séricos dos hormônios sexuais, a biossíntese do glicogênio, a concentração fecal de ácidos gordos de cadeia curta e causando inflamação crônica sistêmica. Assim, a diminuição ao longo do tempo na massa corporal, no IMC e na circunferência da cintura impactaram positivamente à microbiota. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que a microbiota intestinal está envolvida com os sistemas metabólico e imunológico do hospedeiro, influenciada pela obesidade, sexo, hábitos alimentares e suplementação com simbióticos. Com isso, a mediação nutricional altera a composição da microbiota intestinal, já que fortalece seus componentes bons além de contribuir para a perda de peso. Desse modo, todos os dados obtidos contribuem para a plena compreensão acerca dos impactos do desbalanço metabólico que a obesidade provoca na microbiota intestinal.

PALAVRAS-CHAVE: Imunidade. Obesidade. Microbiota Intestinal.